

Teoria Sistémico-Integrativa do Psiquismo Humano

Systemic-Integrative Theory of Human Psychism

Fernando Oliveira Pereira

**Escola Superior de Educação Almeida Garrett /
Universidade Lusófona (Portugal)**

Resumo. O modelo ou concepção teórica caracterizada de sistémica e integrativa do psiquismo humano denota possuir condições para responder aos princípios científicos de totalidade, universalidade, integralidade e sistematização. A teoria sistémico-integrativa do psiquismo humano fundamenta-se, na sua génese, num sistema básico de quatro características – espaço, tempo, energia, informação – em interacção num substrato integrado (Ganzen, 1984). O psiquismo como sistema integrado reporta-se ao substrato integrado, a esfera cognitiva à característica espaço, a esfera afectiva ao tempo, a esfera motivacional à energia e a esfera volitiva à informação. Enforma a dimensão da actividade psíquica nos planos estrutural, processual e funcional como sistema psíquico integrado. Outra dimensão reporta-se à consciência como entidade integradora que dirige as especificidades da memória e da atenção, as quais desempenham funções de integração (passado, presente, futuro) e de focalização e selectividade dos objectos com os quais o sujeito opera. Na dimensão personalidade / individualidade desenham-se correspondências: vector energo-temporal – vector motivaciono-afectivo forma a subestrutura temperamento; vector informaciono-espacial – vector volitivo-cognitivo forma a subestrutura carácter; vector espacio-temporal – vector cognitivo-afectivo forma a subestrutura capacidades; vector energo-informacional – vector motivaciono-volitivo forma a subestrutura orientação motivacional da personalidade. Todos os aspectos, factores, vectores estão presentes no âmbito das dimensões e também dos níveis de funcionalidade do sistema – neuropsicológico, psicofisiológico, psicológico, psicossocial. Por conseguinte, a teoria sistémico-integrativa do psiquismo humano apresenta credenciais para satisfazer as condições sistémicas de multi-aspectos, multi-dimensões, multi-níveis e também de proporcionar, mais adequadamente que outras, o

cumprimento de critérios de intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Palavras-chave: teoria, sistema, integração, psiquismo.

Abstract. The theoretical model aims to characterize the human psyche in an systemic and integrated manner. It sets out conditions which allow to address the scientific principles of totality, universality, integrality and systematization. The systemic-integrative theory of the human psyche is based, in its genesis, on a basic system of four characteristics - space, time, energy, information, which interact on an integrated substrate (Ganzen, 1984). The psyche as an integrated system is related to the integrated substrate, the cognitive sphere to the space characteristic, the affective sphere to time, the motivational sphere to the energy and the volitive sphere to the information. This system reveals the dimension of the psychic activity in the structural, procedural and functional planes as an integrated psychic system. Another dimension refers to the consciousness as an integrative entity that conducts the specificities of memory and attention, which perform functions of integration (past, present, future) and of focusing and selecting the objects operated by the subject. The personality / individuality dimension sets out correspondences: between the energy-temporal vector and the motivational-affective vector which shapes the substructure of the temperament; between the information-spatial vector and the volitional-cognitive vector which shapes the substructure of the character; between the space-temporal vector and the cognitive-affective vector which shapes the substructure of the capacities; and between the ergo-informational vector and the motivacional-volitive vector which shapes the substructure of the motivational orientation of the personality. All aspects, factors and vectors are described in terms of dimensions and also of the functional levels of the neuropsychological, psychophysiological, psychological and psychosocial systems. Therefore, the systemic-integrative theory of the human psyche presents all the requirements needed to ensure that the systemic conditions – consideration of multiple aspects, dimensions, and levels – are satisfied and provides, more adequately than other theories, the compliance with criteria of intradisciplinarity, interdisciplinarity and transdisciplinarity.

Keywords: theory, system, integration, psyche.

Introdução

No âmbito da actividade científica, sobretudo na área das ciências sociais e humanas, é frequente a utilização de concepções e modelos teóricos que apresentam lacunas, por vezes com elevado grau de gravidade, sendo incompletos e até reducionistas quando aplicados à prática da interpretação dos factos ou fenómenos que emanam nos mais diversos contextos. Aspecto deficitário que decorre da ausência no modelo teórico preconizado de visão sistémica e integrativa do objecto a que se reporta.

Na psicologia os modelos teóricos representativos das diversas correntes e orientações conceptuais como sejam a psicanalítica, a behaviorista, a cognitivista, a humanista é frequente darem relevância a um aspecto particular, ignorando outros que na verdade são tão importantes como o primeiro, mas para que isso pudesse acontecer teriam de ser concebidos teoricamente com base em princípios norteados pela universalidade, integralidade e sistematização.

Nas ciências referenciadas como naturais, em que o seu objecto é mais facilmente visível e palpável na sua materialidade, a concepção teórica assume delineamentos que respondem de forma mais coerente aos princípios do todo, da integralidade e sistémicos; por exemplo a arquitectura do corpo humano ou a estrutura de edifícios ou até mesmo do planeta terra.

A reflexão e análise das mais conhecidas concepções teóricas da ciência psicológica permitiram detectar lacunas, insuficiências e particularizações frequentes, quedando-se então as abordagens no reino do reducionismo. Por conseguinte, estas condições abriram o caminho para a colocação da questão de partida da problemática em estudo: a elaboração de uma concepção teórica da estrutura funcional do psiquismo que obedeça simultaneamente a dois princípios – ser sistémica e integracionista.

Elementos básicos da conceptualidade da teoria

A compreensão do conceito “teoria” resulta do entendimento do senso comum nos primórdios da reflexão mental acerca das coisas. Do ponto de vista do significado etimológico da palavra, teoria é a acção de contemplação sobre algo; é a admiração ou reflexão pensante acerca das coisas sobre as quais o ser humano concentra a sua atenção procurando encontrar a compreensão possível e mais ajustada do objecto ao entendimento do sujeito, baseando-se no conhecimento que detém nesse momento acerca do próprio objecto.

Por conseguinte, o ser humano teoriza com o intuito de encontrar sentido para os factos do mundo. Neste sentido o conceito ou categoria

“teoria” orienta-nos para um sistema ordenado de ideias que eventualmente poderão formar o corpo de uma doutrina.

“A teoria é um sistema de enunciados, um corpo organizado de ideias sobre a realidade ou sobre um certo aspecto da realidade. É o resultado de uma vinculação dual: com a realidade e com a autonomia da reflexão” (Freixo, 2012, p. 91).

Quando se aborda a categoria “teoria”, no âmbito da área do conhecimento que é a filosofia da ciência, verifica-se a importância assumida pelos conceitos: verdade, evidência e certeza.

“A verdade é uma interpretação mental da realidade transmitida pelos sentidos e confirmada por outros seres humanos, constituindo-se do valor que o homem mais preserva e as sociedades afirmam como o bem mais precioso que a inteligência humana e a civilização criaram” (Freixo, 2012, p. 71).

Entretanto, para a teorização da verdade são exigidos dois pressupostos: a definição daquilo que é entendido por verdade e o critério adoptado para assegurar que o facto é verdadeiro.

Contudo, na história da filosofia é possível encontrar várias teorias ou sistemas doutrinários que tratam a verdade da mesma coisa segundo planos diferentes. Bertrand Russell (2006) concebe três tipos de teorias sobre a verdade: a teoria da correspondência, considerando que a verdade é a correspondência entre o que ocorre na realidade e o que ocorre na mente; a teoria da coerência em que a verdade resulta da coerência lógica das ideias ou de cadeias de ideias, depende da obediência às regras e leis dos enunciados tidos por correctos; teoria do pragmatismo, em que é o critério de utilidade que determina se o conhecimento é verdadeiro ou não, portanto, não é um critério propriamente teórico, mas utilitário ou pragmático que dita aquilo que é verdadeiro.

Quanto ao conceito de evidência, com base na alusão feita por René Descartes (1990), no Discurso do Método, para nunca aceitar alguma coisa como verdadeira, a não ser quando essa coisa é reconhecida com tamanha evidência como verdadeira. Por conseguinte, evidência é aquilo e só aquilo que resulta da acção dos objectos sobre os órgãos dos sentidos.

Já o conceito de certeza significa aquilo que é comprovado ou confirmado através do raciocínio e da lógica.

Portanto, a evidência científica é considerada um conjunto de elementos que suportam a confirmação ou a refutação de uma determinada teoria.

Assim, a teoria científica poderá ser definida como a síntese de um vasto campo de conhecimento aceite, consistindo em hipóteses que foram devidamente testadas, através de leis e factos científicos que descrevem os

fenómenos naturais. É uma ideia que tenta prever com alto grau de exactidão os fenómenos da natureza (Freixo, 2012, p. 80).

O objectivo principal da ciência consiste em os pensadores, com base na sua actividade mental dirigida essencialmente por princípios científicos, desenvolverem acções de análise, explicação, previsão e até de intervenção planificada acerca da realidade de existência dos objectos. Então, para que dessa actividade resulte a construção de conhecimento de índole científica, torna-se condição necessária e, porventura, imprescindível a utilização do método científico com a finalidade de assegurar o maior grau possível de objectividade ao conhecimento. A característica essencial do método científico consiste em assegurar a replicação dos resultados. No entanto, no âmbito da aplicabilidade do método científico à realidade existencial poderão ser adoptadas abordagens diferenciadas pela selecção de tácticas e estratégias de acção específicas, as quais definem variantes do mesmo método; como sejam, o indutivo, o dedutivo, o hipotético-dedutivo. Por seu turno, estabelecem a orientação de sentido do processo de investigação. Por conseguinte, pode-se assumir o sentido dos dados obtidos da realidade para a teoria, ou o sentido contrário da teoria para os dados, ou os dois sentidos simultaneamente em que com base na teoria já concebida interpreta-se a realidade captada da experiência e partindo dos dados obtidos por meio da experiência poder-se-á construir a teoria; ou caso esta já exista, é possível proceder à sua complementação ou à sua reformulação.

Na opinião de M. A. Marconi e E. M. Lakatos (2003) em ciência o “facto” resulta de uma observação empiricamente verificada e a “teoria” consiste em relações entre factos; ou a ordenação significativa desses factos abordados na condição de conceitos, classificações, correlações, generalizações, princípios, leis, regras, teoremas, axiomas. Portanto, a teoria e o facto cientificamente encontram-se inter-relacionados, sendo ambos elementos do processo de investigação orientado na procura da verdade.

Assim, a teoria é entendida como sistema de conceptualização e de classificação dos factos; procede à sintetização do conhecimento e à previsão de novos factos e relações.

Neste contexto de abordagem científica é importante tomar em consideração o conceito de “lei”; sendo até ao momento compreendida como uma regra que descreve um fenómeno que ocorre com certa regularidade (Abbagnano, 2007, p. 696.). Concludentemente, a teoria faculta ao investigador dois sistemas fundamentais na construção do conhecimento dos fenómenos: o sistema descritivo e o sistema explicativo.

Então, consistindo o objectivo da ciência em investigar a verdade que seja verificável, o processo de indagação científica consiste em descobrir as condições ou os factores que provocam, determinam ou originam um determinado fenómeno (Kendler, 1974). Por conseguinte, a teoria é uma

proposição ou grupo de proposições que visa explicar um grupo de fenómenos; a teoria desempenha duas funções: integrar e unificar os dados existentes num corpo integrado e coerente de conhecimentos, por um lado, e a predição ou previsibilidade de novos fenómenos (Kendler, 1974, p. 40).

A estrutura funcional do conhecimento científico poderá ser representada por níveis de hierarquização, os quais revelam também graus de objectividade na explicação dos factos.

O nível da base da estrutura hierárquica do conhecimento consiste na multiplicidade de observações realizadas pelo investigador sobre os fenómenos da realidade. A integração de diversas observações à volta de um mesmo significado operacional move o conhecimento para o nível dos conceitos com os quais o investigador opera na explicação das observações. A descrição funcional daquilo que foi observado permite passar para o nível descritivo que é essencialmente constituído por factos, resultantes das relações empíricas estabelecidas entre as observações. As explicações diferentes sobre o mesmo facto conduzem ao nível teórico, o qual poderá ser constituído por várias teorias em que todas elas explicam a mesma coisa, mas de maneiras diferentes. Então, a procura de uma explicação única e minuciosa no plano sistémico-integrativo conduz à construção de uma única teoria que devido à sua universalidade explicativa não comporta outras explicações justificativas de igual ou maior grau de objectividade.

É precisamente na senda da objectividade maior do conhecimento sobre a realidade que resulta a necessidade de abordagem do desenvolvimento humano numa perspectiva teórica sistémico-integrativa, na qual se reflectam as concepções científico-filosóficas de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. O ser humano como sistema apresenta uma estrutura funcional integrada de múltiplos aspectos, níveis, estruturas e sub-estruturas, sistemas e sub-sistemas, cujas ligações, interacções e relações conduzem a fenómenos de inter-influência onde os actos observados externamente apresentam graus de complexidade elevada, não se submetendo a interpretações simplistas que acentuam umas partes e ignoram outras (Lomov, 1984; Morin, 1990, 1994, 2002; Pereira, 1987, 2008, 2014).

Bases da existencialidade e da funcionalidade integrada como sistema

No decorrer dos tempos várias foram as teorias surgidas, cuja orientação visava explicar os fenómenos ou comportamentos observados (Goodwin, 2005).

As teorias pertencentes à corrente psicanalítica assentaram as suas interpretações dos factos, predominantemente, nos aspectos afectivo-

emocionais do sistema psíquico, não atribuindo especial relevância aos outros aspectos.

As teorias behavioristas explicavam os fenómenos com base no binómio estímulo – resposta, dando importância às ligações ou associações que se estabeleciam entre os dois elementos constituintes do binómio e não às causas, mecanismos e processos psicológicos que conduziam ao comportamento resultante. Portanto, procuraram reagir à subjectividade extrema da visão psicanalítica para implementarem a objectividade, da mesma forma extrema, mas reportando-se ao pólo oposto.

As teorias que se enquadram na corrente cognitiva procuraram, tal como as anteriores o fizeram, reagir às interpretações demasiado sectárias e extremadas, tendo concentrado a sua atenção nos processos, essencialmente os cognitivos, que estariam eventualmente por detrás, explicando o porquê da ocorrência, ou, pelo menos, como se desenrolou. Tendo sido uma conquista positiva no processo de evolução da ciência psicológica, não deixaram de, em parte, ignorar o papel dos outros aspectos: emocionais, motivacionais e volitivos que coexistem lado a lado com o cognitivo.

A decepção científica emergente da constatação de nenhuma das três correntes apresentadas ter conseguido explicar, de forma total e completa, os fenómenos conduziu, como sempre tinha acontecido, ao surgimento de outras abordagens, reagindo à insatisfação gerada.

Daí, procedendo os especialistas de correntes diferentes, norteados pelas respostas insatisfatórias, até à altura dadas, e na convicção de que seria possível ter-se uma leitura mais abrangente dos fenómenos, o aparecimento da corrente humanista. Esta determinou, na condição de objecto principal da sua incidência, os fenómenos globais, resultantes da actuação da personalidade em interacção com os contextos, dando especial relevo à problemática dos valores e da filosofia existencial da vida; e afastando-se do conhecimento sobre os processos e aspectos da estrutura do psiquismo, conducentes à construção dessa globalidade que é a personalidade.

Consequentemente, daqui, verifica-se que as diversas correntes e teorias, encontradas na ciência psicológica, fundamentam as suas interpretações num ou noutro aspecto restrito de um objecto muito mais amplo e complexo que é o psiquismo. Deste modo procuraram explicar o todo, apoiando-se, apenas, numa parte.

Com o aparecimento, primeiro, da teoria da informação (Wiener, 1968, 1975) e, depois, da teoria geral dos sistemas (Bertalanffy, 1975), assistiu-se a mudanças significativas e de fundo no paradigma das abordagens conceptuais dos fenómenos produzidos. Desta mudança não ficaram de fora os fenómenos psicológicos.

Neste plano saiu reforçada a ideia, que já vinha sendo posta à prova, de que as diversas interpretações enfatizavam partes restritas do todo, ignorando e desligando racionalmente outras, elegendo, para análise e conceptualização, uma ou outra categoria e nunca a totalidade, consciente ou inconscientemente, de um sistema básico complexo.

De exemplo confirmativo servem as interpretações feitas por Max Plank na teoria quântica e Albert Einstein na teoria da relatividade, mostrando ao mundo e prevendo, com elevado grau de objectividade e adequação, os fenómenos provenientes da desintegração atómica, nuclear e, até, dos electrões (Mehra & Rechenberg, 1982; Einstein & Freud, 1997; Einstein, 2004).

Portanto, dever-se-á partir, na explicação de qualquer fenómeno e na construção de qualquer teoria, ou concepção, de um sistema básico de categorias, referentes à existência da matéria. Desde os primórdios da sabedoria e da construção do conhecimento, nomeadamente nas áreas da filosofia da antiguidade, que se verifica a recorrência a duas unidades categoriais de existência da matéria: o tempo e o espaço (Auroux & Weil, 1991; Logos, 1989). Assim, o conhecimento organiza-se numa característica, constituída de duas unidades categoriais, – a característica espaço-temporal.

À medida que a inteligência humana e o domínio do conhecimento a níveis de abstracção e profundidade permitiram, nomeadamente com as interpretações resultantes das teorias da relatividade, quântica, da informação e dos sistemas, foram descobertas, ou, talvez, mais especificamente, consciencializadas, outras unidades categoriais de existência da matéria: a energia e a informação (Bernshtein, 1947; Wiener, 1968; Bertalanfy, 1975; Anokhin, 1975; Vekker, 1974, 1976, 1981; Lomov, 1984; Ganzen, 1974, 1984). Unidades categoriais, as quais sustentam a organização do conhecimento numa característica sistémica – a característica energo-informacional.

Fundamentando-se na teoria dos sistemas V. N. Ganzen (1984) compreendeu que as quatro unidades categoriais, apesar de poderem ser abordadas isoladamente, tal como aconteceu com as teorias anteriormente expostas, deveriam ser abordadas, essencialmente, num todo em interacção sistémica. Nesse todo cada unidade desempenharia a sua função, contribuindo para a emergência de um fenómeno global, o qual permitiria ver o conhecimento do objecto de estudo num plano integral. Assim o autor concebeu a concepção teórica que designou de “*Pentabasis*”. Designação fundamentada no facto das quatro categorias: tempo, espaço, energia e informação, em interacção, produzirem uma quinta categoria integral – o substrato. Portanto, esquematicamente, numa figura de forma quadrangular ter-se-á no vértice inferior esquerdo a categoria tempo, no vértice inferior direito a categoria espaço, no vértice superior esquerdo a categoria energia e no vértice superior direito a categoria informação;

sendo que o centro da figura representará a categoria integradora – o substrato (Ganzen, 1984).

Sendo o grau de domínio do conhecimento algo inacabado, mantendo-se, sempre, numa dinâmica lógica de processo evolutivo e em conformidade com o domínio das categorias acima expostas, nomeadamente a concepção da *pentabasis*, procede-se, aqui, à construção de um modelo, ou sistema, básico de análise e interpretação da forma de existência da matéria e de quaisquer outros fenómenos. São mantidas as unidades categoriais e correspondentes designações universalmente reconhecidas pelo mundo científico. O substrato receberá a designação de base integrativa, porque integrará na unicidade do todo, numa estrutura globalizante, as estruturas individuais, representativas das quatro categorias de existência da matéria, ou do fenómeno.

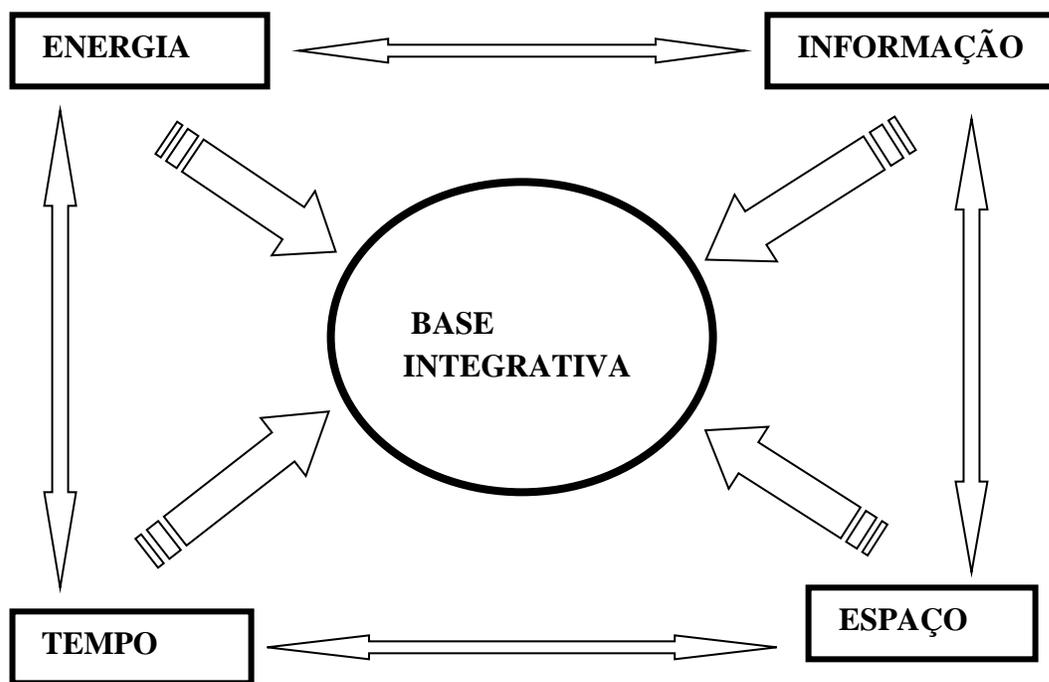


Fig. 1 Sistema básico de organização das estruturas (Pereira, 2014).

Nesta conceptualização convencionam-se um sistema, no qual as estruturas que o compõem se encontram hierarquicamente organizadas, assegurando certo grau de liberdade e de autonomia funcional. Assim, qualquer fenómeno é determinado e organizado, sofrendo influência de todas as características, constituintes do seu sistema de existência. No entanto, o grau de determinação da génese e de influência no funcionamento da estrutura poderão apresentar predominância da acção mais de uma do que de outras características, não enfeitando a ideia de

acção equitativa exercida, simultaneamente, por duas, ou mais características, no que concerne à sistematização de certas estruturas.

Concepção teórica da estrutura funcional do psiquismo

O mesmo autor V. N. Ganzen (1984) estabeleceu correspondência entre as diversas categorias da ciência psicológica e as categorias representativas da existência da matéria. À categoria “tempo” fez corresponder a categoria “Afectividade”; ao “espaço” – a categoria “Percepção”; à “energia” – a categoria “Volitiva”; à informação – a categoria “Pensamento”. Distribuição de categorias da estrutura funcional do psiquismo humano assente em categorias científicas gerais e em categorias e conceitos psicológicos também gerais, cuja fundamentação foi norteada com base nos princípios: “Reactivo – Activo” e “Regulação – Reflexão”. As premissas conceptuais defendidas aqui pelo autor conduziram a estabelecer correspondências de identidade funcional. O aspecto reactivo emerge da característica espaço-temporal e o activo da característica energo-informacional. O aspecto regulativo revela-se na característica energo-temporal e o reflexivo na característica espaço-informacional (Ganzen, 1984). Uma análise sistémica mais pormenorizada permite detectar alguns pontos, nos quais reina a confusão. Isto porque, no plano psicológico, não foram tomadas as categorias mais gerais, tendo sido criada uma sistematização de categorias pertencentes a níveis ou planos diferentes de estruturalidade e funcionalidade, colocando-as na mesma plataforma horizontal. Por um lado, as categorias psicológicas “percepção” e “pensamento” foram atribuídas a categorias existenciais diferentes; sendo elas pertença da mesma esfera psicológica – a cognitiva, mas também ignorou a esfera motivacional, tendo-a, ao que parece, fundido com a volição. Por outro lado, assentando noutras premissas sistémicas, os aspectos referidos poderão ser assumidos na condição de eixos vectoriais estruturantes da funcionalidade equilibrada do sistema. Passando então a reflexividade a ser vista como eixo vectorial “energo-espacial” versus “espácio-energético” e a regulatividade – como eixo vectorial “temporo-informacional” versus “informaciono-temporal”.

Muitos têm sido os autores a preconizar uma abordagem sistémica dos fenómenos, onde se reflectem as abordagens multi-aspectos, multi-níveis, multi-planos (Anokhin, 1975; Lomov, 1984; Ganzen, 1984; Pereira, 1987, 2008, 2014). Abordagem sistémica que tem correspondência no campo das áreas disciplinares às categorias filosóficas de multidisciplinaridade e de transdisciplinaridade, nem sempre suficientemente compreendidas e dominadas no plano teórico e muito menos no plano prático, por aqueles que tanto as mencionam, mas não dominam a sua aplicação (Lomov, 1984; Popper, 1992; Morin, 1994, 2002).

Orientado nas perspectivas descritas F. Oliveira Pereira (1987) concebeu um modelo teórico- metodológico aplicado ao estudo das

atitudes, considerando que estas deverão contemplar componentes reflectores de quatro estruturas processuais do psiquismo: a cognitiva, a emocional, a motivacional e a volitiva. Sendo que estas influenciariam qualquer fenómeno psíquico a níveis diferentes de funcionamento do sistema. Aqui reportava-se, apenas, ao nível das atitudes. Mais tarde, o mesmo autor, ao estudar os estilos personalístico-comportamentais, propôs um modelo teórico, no qual o sistema psíquico organizar-se-ia num esquema figurativo em forma de pirâmide quadrangular, representando os vértices da base as estruturas psíquicas, constituintes do sistema: a cognitiva, a emocional, a motivacional e a volitiva, enquanto o centro da base representava uma estrutura unificadora das anteriores – a consciência. O corpo da pirâmide desde a base até ao vértice superior constituir-se-ia por diversas plataformas, ou andares, representando os níveis de funcionamento psíquico, deslocando-se do interior para o exterior do sistema constatarem-se os seguintes níveis: traços, ou propriedades, de personalidade; predisposições psicológicas; imagens representacionais; representações sócio-psicológicas; atitudes; comportamentos (Rubinstein, 1957; Pereira, 1987, 2008).

Por conseguinte, os níveis da funcionalidade psíquica, representados por plataformas quadrangulares, reflectem na sua estrutura as esferas – cognitiva, emocional, motivacional e volitiva – indicadas na base da pirâmide que corresponde ao nível mais profundo da funcionalidade do sistema como personalidade / individualidade. A consciência como dimensão estruturo-funcional do psiquismo é o eixo interior do sistema que está presente em todas as plataformas ou níveis, desempenhando a função integradora e imprimindo sentido psicológico àquilo que se passa nas esferas cognitiva, emocional, motivacional e volitiva, aquando das suas actuações diferenciadas em cada nível.

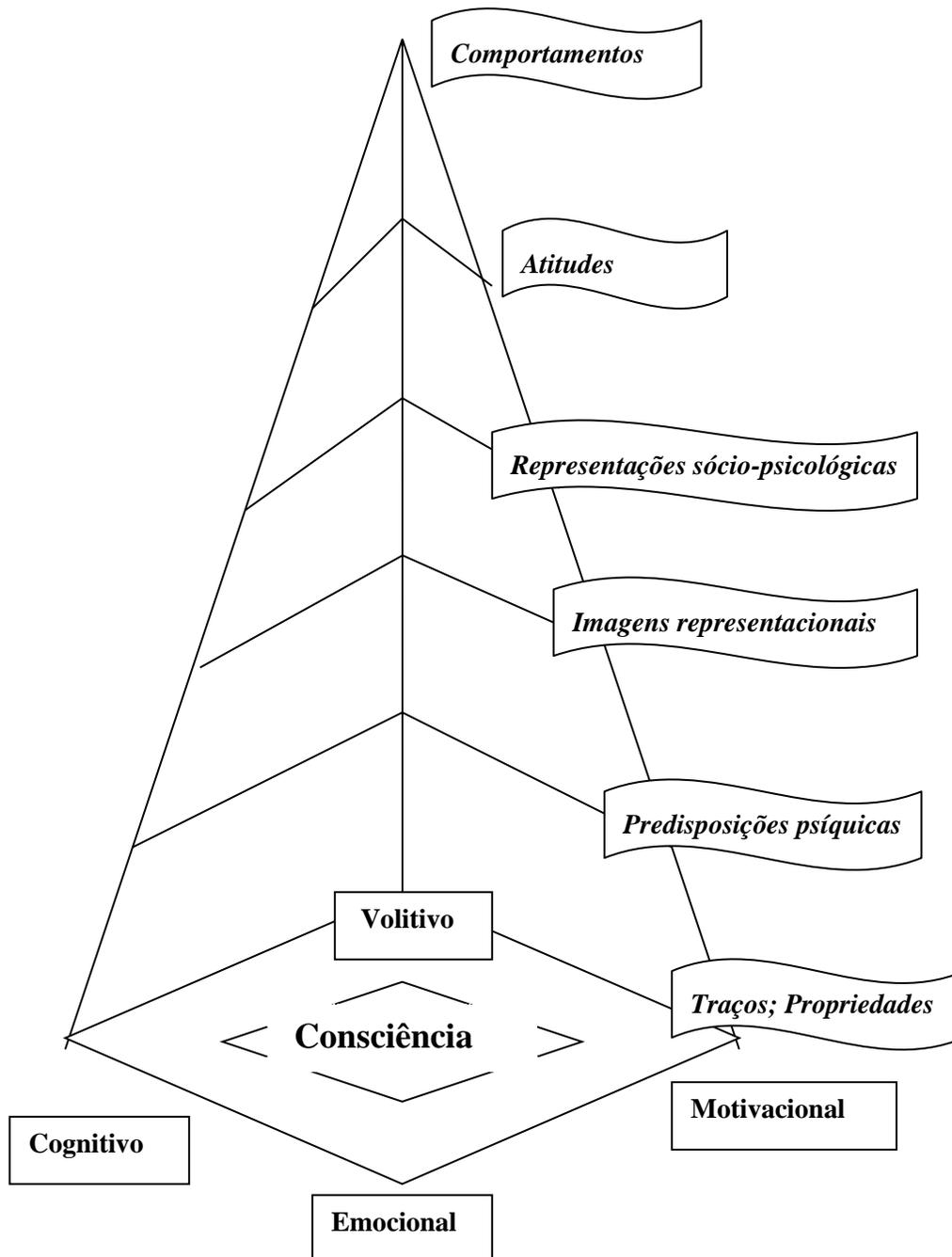


Fig. 2 Modelo hierárquico do funcionamento psíquico integrado por níveis (Pereira, 2008).

Então, nesta perspectiva teórico-conceitual de abordagem, aplicando o sistema básico de organização à estrutura funcional do psiquismo, o qual é constituído por esferas, ou subestruturas, psíquicas, resulta a seguinte correspondência:

- Característica temporal → Esfera afectivo-emocional;
- Característica espacial → Esfera cognitiva;
- Característica energética → Esfera motivacional;
- Característica informacional → Esfera volitiva.

Sendo que a base integrativa representaria uma esfera, ou estrutura, globalizante e integradora: o *continuum* inconsciência – consciência.

Neste sistema de organização conceptualizar-se-á destacar vectores constituídos por unidades diádicas de características, na abordagem do funcionamento psíquico.

Assim, a parte inferior do esquema constituída pelas características espaço e tempo, organizar-se-ão numa característica vectorial designada de espaço-temporal. Nela constrói-se uma estrutura dinâmica que representará a forma de existência da matéria ou do fenómeno abordado, em cada caso. A parte superior do esquema constituída pelas características energia e informação, organizar-se-á numa característica vectorial designada de energo-informacional. Com base nela constrói-se uma estrutura dinâmica do modo ou condições de conteúdo de existência da matéria, ou fenómeno, em relevo. A parte esquerda do esquema, constituída pelas características energia e tempo, conduz à formação da característica vectorial energo-temporal. Esta representa a estrutura dinâmica reactiva de funcionamento do sistema. A parte direita do esquema, constituída pelas características informação e espaço, conduz à formação da característica vectorial informaciono-espacial, representando a estrutura dinâmica pró-activa do sistema.

Consequentemente, no sistema de características vectoriais diádicas das esferas constituintes obtém-se as seguintes correspondências:

- Característica vectorial espaço-temporal → Estrutura vectorial cognitivo-emocional;
- Característica vectorial energo-informacional → Estrutura vectorial volitivo-motivacional;
- Característica vectorial energo-temporal → Estrutura vectorial emocionono-motivacional;
- Característica vectorial informaciono-espacial → Estrutura vectorial volitivo-cognitiva.

Criam-se, ainda, mais dois vectores bidireccionais, ou eixos vectoriais, formados na confluência oblíqua pelas diagonais esquemáticas do sistema. O eixo vectorial que liga a parte superior esquerda à inferior direita, constituído pelas características energia e espaço, conduzem à formação do eixo vectorial energo-espacial, numa direcção, e espacio-energético, na direcção inversa. E, o eixo vectorial que liga a parte superior direita à parte inferior esquerda, constituído pelas características informação e tempo,

conduzem à formação do eixo vectorial informaciono-temporal, numa direcção, e temporo-informacional, na direcção inversa. Daqui, obtém-se a seguinte correspondência, no sistema psíquico:

- Eixo energo-espacial → Estrutura motivaciono-cognitiva → Função de reflexividade.
- Eixo espacio-energético → Estrutura cognitivo-motivacional → Função de controlabilidade.
- Eixo informaciono-temporal → Estrutura volitivo-emocional → Função de regulatividade.
- Eixo temporo-informacional → Estrutura emocio-no-volitiva → Função de adaptabilidade.

No sistema psíquico designar-se-ão de eixo vectorial estructuro-funcional motivaciono-cognitivo versus cognitivo-motivacional, desempenhando as funções de reflexividade e de controlabilidade; e eixo vectorial estructuro-funcional emocio-no-volitivo versus volitivo-emocional, desempenhando as funções de adaptabilidade e de regulatividade.

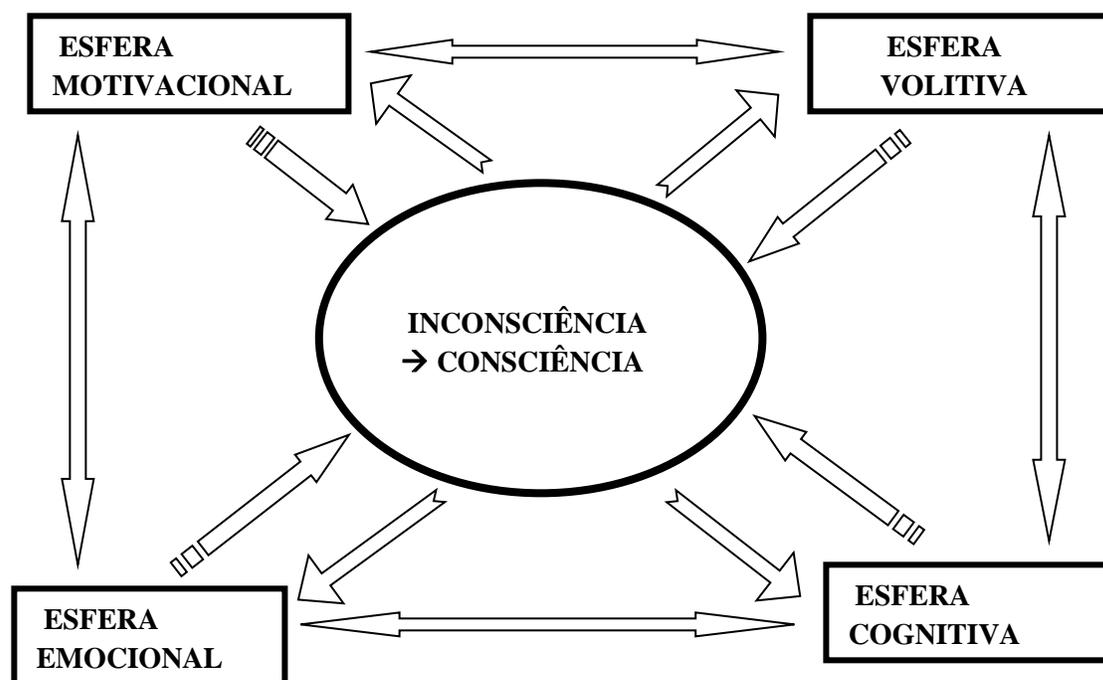


Fig. 3 Sistema de organização das esferas estruturais e vectores funcionais do psiquismo (Pereira, 2014).

Ao nível da estrutura dinâmico-funcional do sistema Personalidade/Individualidade as subestruturas que a constituem

resultam da interação diádica, em cuja acção de formação assumem papel relevante duas das quatro características de existência e de condição da matéria e, conseqüentemente, duas das quatro esferas, constituintes do psiquismo. Na confluência desta interação diádica, como sistema vectorial, formam-se as respectivas subestruturas da Personalidade/Individualidade.

Portanto, ao vector energo-temporal corresponde a sub-estrutura dinâmico funcional motivaciono-emocional do psiquismo; ao vector espacio-temporal – a sub-estrutura cognitivo-emocional; ao vector informaciono-espacial – a sub-estrutura volitivo-cognitiva e ao vector energo-informacional – a sub-estrutura volitivo-motivacional. Destacam-se ainda dois vectores bidireccionais em forma de eixos cruzados ou sejam quatro vectores dispostos no esquema no sentido diagonal: o eixo vectorial espacio-energético versus energo-espacial, ao qual corresponde, no sistema psíquico o eixo cognitivo-motivacional versus motivaciono-cognitivo e o eixo vectorial temporo-informacional versus informaciono-temporal, ao qual corresponde o eixo emocional-volitivo, ou afectivo-volitivo, versus volitivo-emocional, ou volitivo-afectivo; classicamente reconhecidos, nomeadamente no âmbito da clínica psiquiátrica e psicológica.

Esta perspectiva de abordagem teórico-conceptual conduz às correspondências predominantes entre o sistema de eixos vectoriais da estrutura funcional ao nível geral do psiquismo e o sistema de eixos vectoriais da estrutura funcional ao nível integrativo da personalidade/individualidade.

Assim, obter-se-ão as seguintes correspondências entre as duas dimensões de funcionamento:

- Estrutura funcional do psiquismo → Estrutura funcional da personalidade / individualidade.
- Subestrutura funcional motivaciono-emocional → Subestrutura temperamento.
- Subestrutura funcional cognitivo-emocional → Subestrutura capacidades ou aptidões.
- Subestrutura funcional volitivo-cognitiva → Subestrutura carácter.
- Subestrutura funcional energo-informacional → Subestrutura orientação da personalidade.

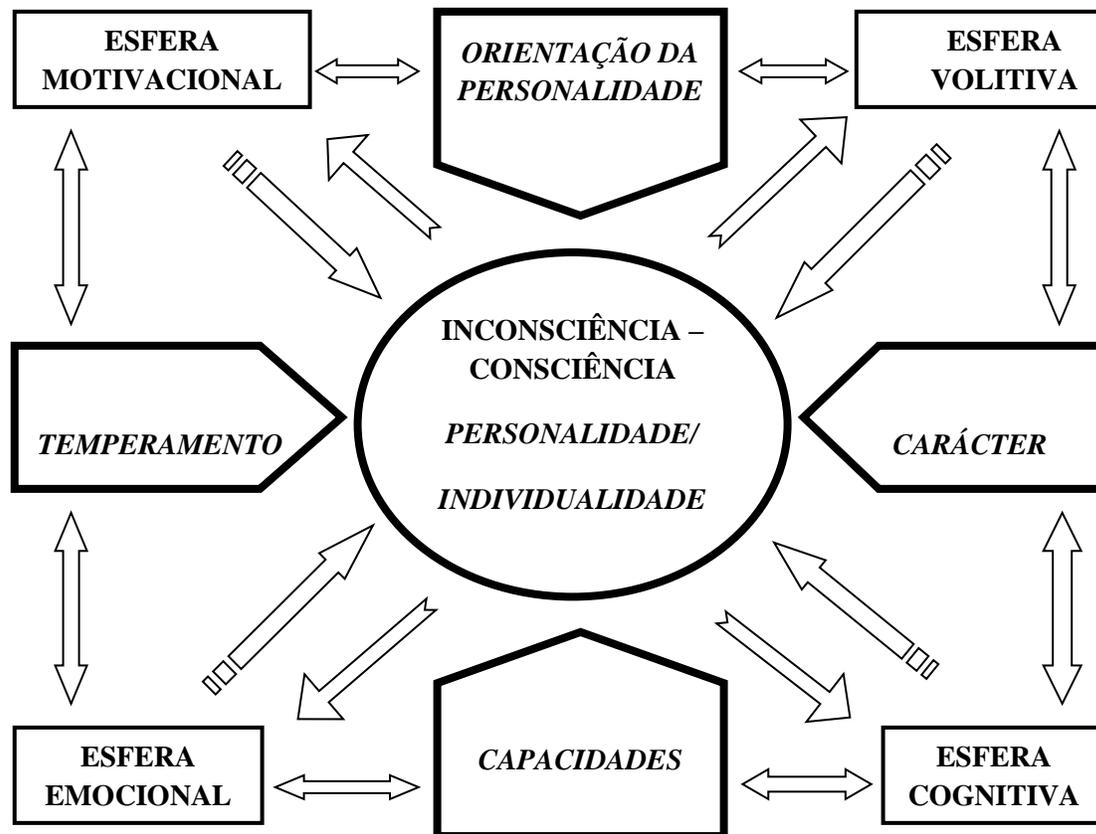


Fig. 4 Sistema de organização da estrutura funcional do psiquismo e da personalidade / individualidade (Pereira, 2014).

O fenómeno, ou comportamento, ao ser concebido sob a influência de uma multiplicidade de factores, aspectos, estruturas, desenrola-se num processo ascendente, podendo funcionar num ou em vários níveis do sistema.

Habitualmente, o ser humano é definido como um sistema bio-psico-social, deduzindo-se frequentemente que funciona a três níveis – biológico, psicológico, social – e que cada um destes níveis poder-se-á desmultiplicar numa série de outros sub-níveis. Embora seja frequente os autores tratarem o biológico, o psicológico e o social como níveis de funcionamento do sistema, na verdade, numa interpretação minuciosa com rigor científico significativo, infere-se do modo como a abordagem é feita que os níveis não se vislumbram claros; provavelmente está-se a falar de diferentes naturezas compatíveis na construção da estrutura funcional do sistema: biológica, psicológica e social.

Numa perspectiva teórico-filosófica e, também, práctico-investigacional o fenómeno psicológico, no Ser humano, poderá ser estudado a níveis de

funcionamento da mais recôndita especificidade da sua essência: atômico; molecular; físico; físico-químico; químico; bioquímico; biológico; bio-fisiológico; fisiológico; neuro-fisiológico; neurológico; neuropsicológico; psicológico; psicossocial; social; sócio-cultural; cultural etc.

O próprio nível psicológico desdobra-se em psicofisiológico, psiconeurológico, psico-neuro-endocrino-imunológico, psicológico inconsciente – subconsciente – consciente, psicológico no *continuum* amórfico – consistência da estrutura da personalidade, psicossocial, psicocultural e outros.

No plano dinâmico-processual o fenómeno, desde a sua concepção essencial até à sua expressão comportamental, submeter-se-á às influências e interferências no âmbito da intervenção dos diversos graus de consciencialização, no que respeita à aquisição de significado e sentido pessoal, das diversas subestruturas da personalidade/individualidade, das acções de involuntariedade e voluntariedade, de reactividade e proactividade, de reflexividade e controlabilidade, de adaptabilidade e regulatividade.

Nesta concepção teórica a memória como aspecto estruturante desempenha função de integração psíquica, sendo crucial na organização consistente da personalidade quanto à perspectiva: passado – presente – futuro. Também a atenção, nas suas vertentes de concentração e selectividade, desempenha função global dependente, quanto à sua determinação, da estrutura funcional da consciência.

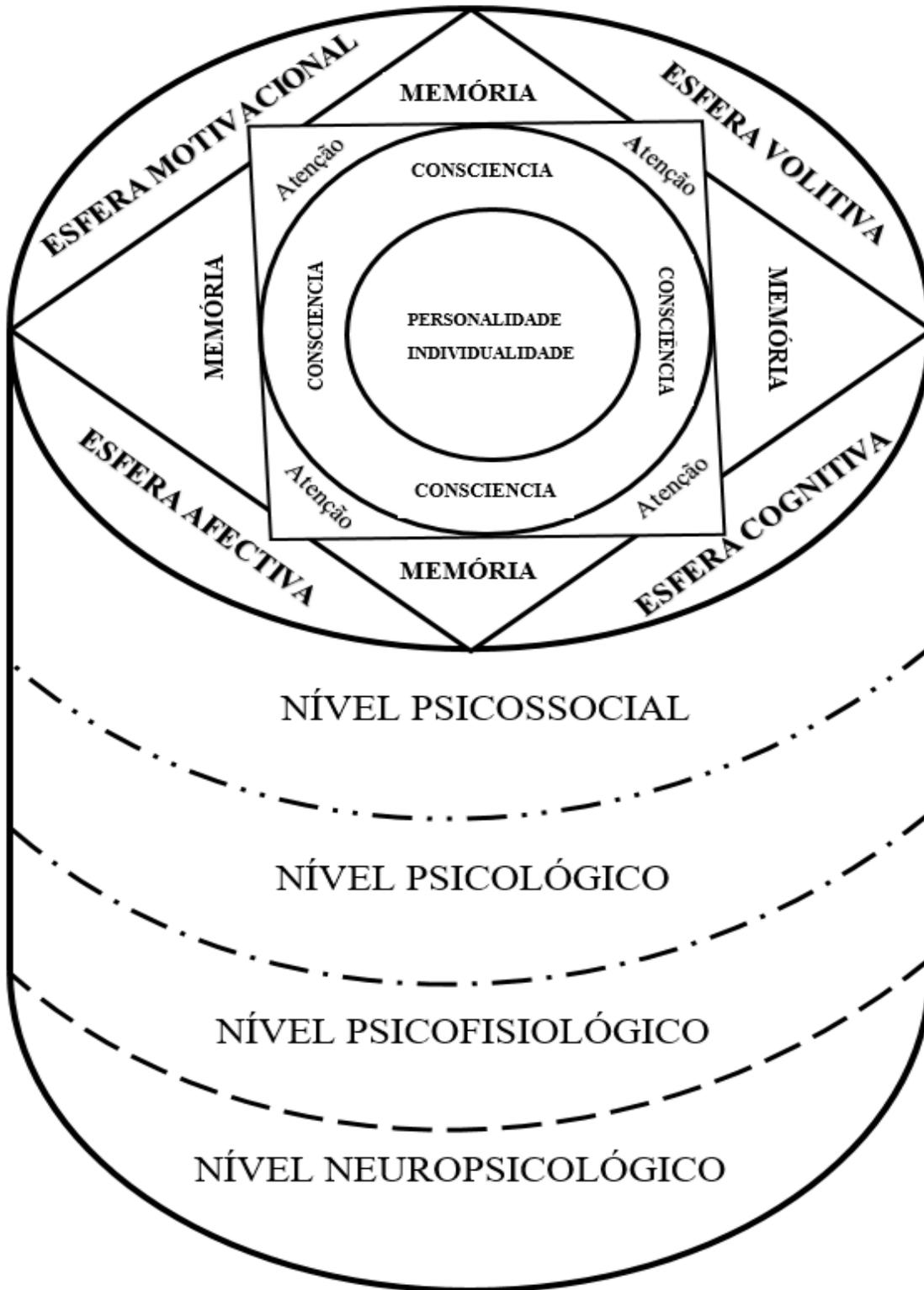


Fig. 5 Modelo da estrutura funcional da actividade psíquica integrada e da personalidade / individualidade.

Em conformidade com o esquema da figura 5 o objecto de estudo da psicologia poderá ser abordado a vários níveis e sub-níveis diferenciadores, mas reportados à mesma natureza material, embora o fenómeno presente especificidades características de um determinado nível e que são diferenciadoras quando comparadas com aquelas que o mesmo fenómeno apresenta quando se realiza noutro nível. O nível neuropsicológico é aquele em que o fenómeno psíquico é fundamentalmente determinado pela funcionalidade neurológica. Entretanto o nível psicológico propriamente dito é aquele em que o fenómeno na sua centralidade é eminentemente de natureza psicológica envolvendo toda a sua subjectividade inerente ao funcionamento da mente humana como sistema integrado. O nível psicofisiológico consiste na abordagem do fenómeno psicológico com repercussões nas manifestações fisiológicas. O nível psicossocial caracteriza-se pela abordagem do fenómeno psicológico com repercussões na funcionalidade social e em consonância com os contextos sociais e culturais em que o sujeito opera.

O fenómeno psíquico, aos vários níveis de funcionalidade, resulta da actividade psíquica integrada, na qual participam activamente em simultâneo as quatro esferas integrantes da estrutura funcional do sistema psíquico: cognitiva, afectiva, motivacional e volitiva.

A memória e a atenção como fenómenos psíquicos e também como estruturas e processos sempre foram convencionadas, reportando-as à esfera cognitiva; o que parece lógico tendo em conta a natureza da sua funcionalidade (Rubinstein, 1973; Kendler, 1974; Piaget, 1987; Davidoff, 1983; Gleitman, Fridlund & Reisberg, 2011; Eysenck & Keane, 2007).

Entretanto, nas últimas décadas, sob a influência e direcção da teoria dos sistemas, autores como V. A. Ganzen (1984) adoptaram interpretação diferente sobre o posicionamento da memória e da atenção no sistema psíquico e sua inclusão em esferas de funcionalidade, tendo-as concebido predominantemente como funções ligadas à dimensão da consciência.

A consciência é uma forma de reflexo ideal. Reflexão ideal que se forma e desenvolve no âmbito do processo de desenvolvimento histórico do homem e que desempenha as funções: cognitiva, regulativa e comunicativa (Rubinstein, 1957; Lomov, 1984).

A consciência é o integrador superior da vida psíquica; só possível quando todos os seus componentes também desempenham a função integradora (Ganzen, 1984). As componentes são: a memória, que armazena, guarda, num depósito, grande volume da mais variada informação, a qual se encontra organizada e pronta para ser utilizada, e a atenção, que em cada momento temporal conecta o sujeito com algum objecto do meio envolvente, definindo-se como orientação da consciência para o objecto e esforço de concentração para a manutenção da orientação da consciência no respectivo objecto. Ambas as componentes — memória e atenção — poderão ser involuntárias ou voluntárias (Ganzen, 1984).

Por conseguinte, na concepção teórica aqui desenvolvida a memória apresenta-se como aspecto estruturante e desempenha função de integração psíquica, sendo crucial na organização consistente da personalidade, quanto à perspectiva: passado – presente – futuro. Também a atenção, nas suas vertentes de concentração e selectividade, desempenha função global dependente, quanto à sua determinação, da estrutura funcional da consciência e principalmente daquilo que esta concebe como significativo.

Assim, reconhecem-se e adoptam-se dois planos de abordagem psicológica do ser humano, na perspectiva da sua estrutura funcional como sistema – dinâmico-processual e estrutural. Planos que estão presentes nas várias dimensões da actividade psíquica do sistema. A dimensão da actividade psíquica que reflecte a funcionalidade das esferas psíquicas: cognitiva, emocional, motivacional e volitiva. A dimensão estruturo-funcional da consciência, distinguindo-se a consciência colectiva e a consciência individual, cuja essência se remete à significação e ao sentido pessoal, respectivamente atribuídos pelo sujeito portador aos fenómenos da sua vida. No âmbito da funcionalidade activa da consciência assume-se de capital importância o papel desempenhado pela memória como integrador do passado, presente e perspectivas do futuro e pela atenção como componente de concentração selectiva da consciência naquilo em que o próprio sujeito se encontra envolvido. A dimensão da personalidade / individualidade, que no esquema representa o eixo estruturo-organizacional mais interior do sistema psíquico, sendo aí que os fenómenos, no plano do desenvolvimento, pela sua repetitividade e persistência se transformam em traços ou propriedades, caracterizadoras do estilo, forma ou modo como o sujeito realiza a actividade psíquica, é constituída por quatro estruturas em interacção funcional umas com as outras – temperamento, carácter, capacidades e orientação motivacional valorativa. Portanto, é no âmbito da dimensão personalidade/individualidade que habitualmente os fenómenos ou comportamentos sofrem, na fase da sua construção, influência moduladora por parte da acção exercida pelas subestruturas – temperamento, carácter, capacidades e orientação motivacional valorativa – na determinação e concepção aquando da realização funcional da actividade psíquica.

Conclusões

A finalidade da abordagem científica consiste em incrementar a objectividade e reduzir a subjectividade na interpretação dos fenómenos.

A interpretação dos fenómenos baseada numa concepção teórica de âmbito sistémico e integrativo poderá ter maior grau de viabilidade na consecução dos objectivos inerentes à satisfação dos requisitos acima reportados, que é a objectividade.

A construção de um modelo ou concepção teórica da actividade psíquica fundamentada num modelo basilar filosófico da existência da matéria constituído por todas as características conhecidas até ao momento actual como são a espacial, a temporal, a energética e a informacional em interacção integrada num substrato básico (Ganzen, 1984) viabiliza a possibilidade de tomar em consideração a totalidade das partes constituintes do sistema e assim fazer-se corresponder à obediência a princípios de totalidade, universalidade e integralidade.

A abordagem da actividade psíquica no âmbito da concepção teórica sistémico-integrativa aproxima-se da possibilidade de satisfazer mais adequadamente os princípios inerentes à categorização sistémica e integrativa de disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade (Lomov, 1984; Morin, 1990, 1994, 2002).

Nesta perspectiva de abordagem sistémico-integrativa dos fenómenos ou comportamentos de natureza psíquica viabiliza e aumenta a possibilidade da sua interpretação compreender a reflexão no todo da actividade psíquica integrada da acção exercida pelas esferas cognitiva, afectiva, motivacional e volitiva.

A memória e a atenção como estruturas e processos psíquicos passam a ser concebidos mais como funções dependentes na direcção da sua funcionalidade da dimensão “consciência”, sendo determinantemente influenciada a especificidade funcional pelas essências da significação social e do sentido pessoal, que caracterizam correspondentemente a consciência colectiva e a consciência individual.

A dimensão personalidade/individualidade é uma estrutura funcional integrativa que actua como o eixo nuclear mais interno do sistema, reflectindo-se de forma moduladora as acções das suas subestruturas – temperamento, carácter, capacidades e orientação motivacional valorativa – na construção e elaboração do fenómeno ou comportamento aquando da actividade psíquica.

A abordagem preconizada pela interpretação à luz da concepção teórica sistémico-integrativa permite responder às questões relacionadas com multi-níveis – neuropsicológico, psico-fisiológico, psicológico, psicossocial – ; multi-aspectos – esferas cognitiva, afectiva, motivacional, volitiva – ; multi-dimensões – actividade psíquica, consciência, personalidade/individualidade.

Referências bibliográficas

Abbagnano, Nicola (2007). *Dicionário de Filosofia*, 5ª edição revista e ampliada. São Paulo: Martins Fontes, p. 696.).

Anokhin, P. K. (1975). *Tratado de fisiologia dos sistemas funcionais*. Moscovo: Meditsina.

- Auroux, S. & Weil, Y. (1991). *Dicionário de Filosofia*. Porto: Edições ASA.
- Bernshtein, N. A. (1947). *Sobre a construção dos movimentos*. Moscovo: Medguiz.
- Bertalanffy, L. V. (1975). *Teoria geral dos sistemas*. São Paulo: Editorial Vozes.
- Davidoff, L. L. (1983). *Introdução à psicologia*. São Paulo: McGraw-Hill.
- Descartes, René (1990). *Discurso do Método*. Lisboa: Edições 70.
- Einstein, A. & Freud, S. (1997). *Porquê a guerra? Reflexões sobre o destino do mundo*. Lisboa: Edições 70.
- Einstein, A. (2004). *O significado da relatividade*. Lisboa: Gradiva.
- Eysenck, M. W. & Keane, M. T. (2007). *Manual de psicologia cognitiva*, 5ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- Freixo, M. J. V. (2012). *Metodologia Científica: Fundamentos, Métodos e Técnicas*, 4ª ed. Revista e aumentada. Lisboa: Instituto Piaget.
- Ganzen, V. A. (1974). *Percepção de objectos integrais*. Leninegrado: Editora da Universidade de Leninegrado.
- Ganzen, V. A. (1984). *Descrições sistémicas em psicologia*. Leninegrado: Editora da Universidade de Leninegrado.
- Gleitman, H., Fridlund, A. J. & Reisberg, D. (2011). *Psicologia*, 9ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Goodwin, C. J. (2005). *História da psicologia moderna*. São Paulo: Editora Cultrix.
- Kendler, Howard H. (1974). *Introdução à Psicologia*, 7ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Logos (1989). *Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia* (Vols. 1, 2, 3, 4, 5). Lisboa: Verbo.
- Lomov, B. F. (1984). *Problemas metodológicos e teóricos da psicologia*. Moscovo: Ciência.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*, 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas. pp. 114 – 123.
- Mehra, J. & Rechenberg, H. (1982). *The historical development of quantum theory*. London: Springer-Verlag.
- Morin, E. (1990). *Introduction à la pensée complexe*. Paris: ESF.
- Morin, E. (1994). *La complexité humaine*. Paris: Flammarion.
- Morin, E. (2002). *Repensar a reforma Reformar o pensamento*. Lisboa: Instituto Piaget.

- Pereira, F. O. (1987). Aparelho teórico e metodológico de estudo dos fenómenos psíquicos (Nº 8987 – B 87). In *Instituto Central para a Ciência e Técnica da Academia das Ciências da URSS*. Moscovo.
- Pereira, F. O. (2008). *Especificidade psicológica da imagem representacional dos estilos personalístico-comportamentais dos profissionais de educação*. Porto: Edições Ecopy.
- Pereira, F. O. (2014). *Educação e Neuroses*. Lisboa: Sinapis.
- Piaget, J. (1987). *O nascimento da inteligência na criança*, 4ª edição. São Paulo: LTC Editora.
- Popper, K. R. (1992). *O realismo e o objectivo da ciência*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Rubinstein, S. L. (1957). *Existência e Consciência*. Moscovo: Muisl.
- Rubinstein, S. L. (1973). *Princípios da Psicologia Geral* (Vols. 1 – 7). Lisboa: Editorial Estampa.
- Russell, Bertand (2006). *Os problemas da filosofia*. Lisboa: Lisboa Editora.
- Vekker, L. M. (1974). *Processos psíquicos* (Vol. 1). Leninegrado: Editora da Universidade de Leninegrado.
- Vekker, L. M. (1976). *Processos psíquicos* (Vol. 2). Leninegrado: Editora da Universidade de Leninegrado.
- Vekker, L. M. (1981). *Processos psíquicos* (Vol. 3). Leninegrado: Editora da Universidade de Leninegrado.
- Wiener, N. (1968). *Cibernética e sociedade: o uso humano de seres humanos* (2ª ed.). São Paulo: Cultrix. *Cybernetics: or control and communication in the animal and the machine*. Cambridge: The MIT Press.
- Wiener, N. (1975). *Cybernetics: or control and communication in the animal and the machine* (2nd ed.). Cambridge: The HIT Press.
-

Fecha de recepción: 4 de julio de 2017

Fecha de aceptación: 2 de febrero de 2018